CONBRASEH
CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO

AVALIAÇÃO DA APLICABILIDADE DE FÓRMULAS PREDITIVAS DE PESO E ALTURA EM IDOSOS

FERREIRA, Paula Florêncio[1]
PRIMO, Mateus Chaves[2]
PAIVA, Liliane Alves[3]
BRITO, Tábatta Renata Pereira[4]
VIDIGAL, Fernanda de Carvalho[5]

RESUMO

Introdução: A antropometria tem sido apontada como um dos métodos mais indicados para avaliação e acompanhamento nutricional, por ser não invasivo, ter baixo custo, e pode ser aplicado no leito, possibilitando resultados rápidos. Tais métodos de estimativas auxiliam na conduta quando há impossibilidade de verificar peso e altura de forma direta. Objetivo: Avaliar a validade de fórmulas preditivas de peso e altura em idosos. Método: Estudo do tipo transversal realizado com uma amostra por conveniência de 100 idosos em atendimento ambulatorial durante setembro a novembro de 2019. Para a análise das fórmulas de estimativa avaliadas, foram aferidas as variáveis antropométricas peso, altura, circunferência do braço, circunferência abdominal, circunferência da panturrilha, altura do joelho, semi-envergadura, envergadura, dobra cutânea triciptal e dobra cutânea subescapular. As medidas aferidas foram comparadas com aquelas obtidas a partir de fórmulas de estimativa de peso e altura mediante teste t pareado. Resultados: A média de idade da amostra estudada foi de 68,6 ± 6,7 anos, sendo 63% (n = 63) mulheres e 37% homens (n = 37). Considerando as fórmulas avaliadas, observou-se que as correlações entre o peso e a altura aferidos e estimados foram significantes, sendo que para o peso aferido a correlação mais forte com o peso estimado foi pela fórmula [Peso Corporal (kg)= (0,5759 x circunferência de braço) + (0,5263 x circunferência abdominal) + (1,2452 x circunferência de panturrilha) - (4,8689 x sexo) - 32,9241], enquanto para a altura aferida a correlação mais forte com a altura estimada foi pela fórmula [Altura = 63,525 - (3,237 x sexo) - (0,06904 x idade) + (1,293 x semi-envergadura)]. Todas as fórmulas avaliadas para estimativa do peso superestimaram os

[1] Discente do curso de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas; paulaflorencioferreira@gmail.com
[2] Discente do curso de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas; mateuschavesprimo@gmail.com
[3] Discente do curso de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas; lilianepaiva70@gmail.com
[4] Discente do curso de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas; tabatta_renata@hotmail.com
[5] Discente do curso de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas; fcvidigal@gmail.com

valores comparadas ao peso aferido, sendo que a fórmula que apresentou uma menor superestimação e valor mais aproximado do peso aferido foi a fórmula [Mulheres: Peso Corporal (kg) = (1,27 x circunferência de panturrilha) + (0,87 x altura de joelho) + (0,98 x circunferência de braço) + (0,4 x espessura de dobra cutânea subescapular) - 62,35; Homens: Peso Corporal (kg)= (0,98 x circunferência de panturrilha) + (1,16 x altura de joelho) + (1,73 x circunferência de braço) + (0,37 x espessura de dobra cutânea subescapular) - 81,69], com uma diferença média de 1,45 (IC 95% 0,26 - 2,63). Por sua vez, todas as fórmulas avaliadas para estimativa da altura superestimaram os valores comparados com a altura aferida, com exceção da fórmula [Altura = [0,73 x (2 x metade da envergadura dos braços)] + 0,43] que subestimou os valores com uma diferença média de -36,81 (IC 95% -37,62 - -36,00). Conclusão: As fórmulas analisadas tenderam a superestimar as medidas corporais nos idosos. É de suma importância a realização de novos estudos, com o objetivo de obter maior proximidade dos valores aferidos, contribuindo para uma maior fidedignidade de medidas de peso e altura estimados, variáveis necessárias na prática clínica de atenção nutricional a idosos.

Palavras-chave: Antropometria; Estimativa de altura; Estimativa de peso; Fórmulas preditivas; Idoso.